

A PERSPECTIVA DA LUDICIDADE NO ENSINO DE FONOLOGIA: APLICABILIDADE E RESULTADOS EM UMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Albeli Rodrigues da Silva (UERN)

albeli.20241002960@alu.uern.br

Cícero Eudes da Silva (UERN)

cicero20241002979@alu.uern.br

Patrícia da Silva Gadelha (UERN)

patricia20241003027@alu.uern.br

RESUMO

O estudo da fonologia consiste na interpretação dos sons da fala e possui fundamental importância para o ensino da Educação Básica. Embora seja um conteúdo abordado no Ensino Fundamental, ainda representa um desafio para os estudantes do nível médio. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo trabalhar a fonologia com ênfase na ortografia e acentuação de maneira lúdica no Ensino Médio para que se possa analisar sua efetividade, por meio de uma proposta que surgiu durante as aulas de Fonologia, Variação e Ensino do Mestrado Profissional em Letras, UERN Assú. A pesquisa está ancorada nos estudos de Alves (2014), Antunes (2003), Silva (2023), Rojo (2012), Travaglia (2021) Macedo, Petty e Passos (2007). O corpus está dividido em dois momentos: aplicação de ditado silábico e, em seguida, realização de gincana com foco na acentuação de ditongos e hiatos, além da ortografia em uma turma de 1º Ano de Ensino Médio. Os resultados indicaram que os estudantes demonstram maior concentração quando o conteúdo é apresentado de maneira lúdica, participando de forma efetiva das atividades. Por fim, é importante destacar que a inclusão de elementos lúdicos no ensino da fonologia oferece aos alunos uma experiência de aprendizagem e cooperação diferenciada.

Palavras-chave:

Fonologia. ProfLetras. Ensino Médio.

ABSTRACT

The study of phonology consists of the interpretation of speech sounds and it is of fundamental importance for teaching in basic education. Although this content is approached in elementary school, it still represents a challenge for secondary school students. Based on this premise, this article has the objective of working the Phonology with an emphasis on spelling and accentuation in a playful way in High School so that its effectiveness can be analyzed, through a proposal that appeared during the Phonology, Variation and Teaching classes of the Professional Master's Degree in Letters, UERN Assú. The research is based on studies by Alves (2014), Antunes (2003), Silva (2023), Rojo (2012), Travaglia (2021) Macedo, Petty and Passos (2007). The corpus is divided into two moments: the application of syllabic dictation and a gymkhana. They has as focus the accentuation of diphthongs and hiatuses, as well as spelling in a 1st year high school class. The results indicated that the students

demonstrate greater concentration when the content is presented in a playful way and participate effectively in the activities. Finally, it is important to note that the inclusion of playful elements in the teaching of phonology offers students a different learning and cooperation experience.

Keywords:
Phonology. ProfLetras. High School.

1. Considerações iniciais

A língua faz parte da vida, pois é através dela que nos comunicamos e vivemos em sociedade. A gramática faz parte da língua, por isso estudar e compreender suas nuances é extremamente necessário. Antunes (2003, p. 85) acredita que “aprender uma língua é, portanto, adquirir, entre outras coisas, o conhecimento das regras de formação dos enunciados dessa língua”. Mesmo que o falante não conheça as regras gramaticais, intuitivamente ele consegue usar as palavras dentro da construção rotulada como correta e construir sentido. Os estudos Chomskyanos mostram que a gramática possui três níveis básicos: Fonologia, Sintaxe e Semântica. Neste trabalho nos deteremos apenas ao estudo da Fonologia.

Segundo Silva (2023, p. 17), “a Fonologia estabelece os princípios que regulam a estrutura sonora das línguas, caracterizando as sequências de sons permitidas e excluídas na língua em questão”. Esta área da gramática nos permite conhecer a organização gramatical dos elementos sonoros observando seu valor funcional em relação a língua.

Embora seja um conteúdo de fundamental importância para o ensino da Educação Básica, sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é mais pontual durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos anos finais e no Ensino Médio, a Fonologia aparece no documento de maneira singela, restrita apenas ao tema *variações fonético/fonológicas* na habilidade EM13LP10, que aborda as variações linguísticas. Até mesmo os livros didáticos trazem um material bem escasso quanto à ortografia, à acentuação e à pontuação. Apesar de ser um assunto já estudado nos anos iniciais, o que percebemos é que o estudo da fonologia ainda representa um desafio para os estudantes.

Ao chegar ao Ensino Médio, conseguimos observar a deficiência dos alunos com relação à escrita adequada das palavras e sua tonicidade, de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Estes fatores poderão prejudicar seu desenvolvimento na redação do ENEM, bem como em sua trajetória escolar. Também percebemos certa falta de estímulo por parte

dos jovens com relação as aulas de Gramática, que, na opinião de alguns, se tornam cansativas pela quantidade de regras que precisam aprender.

Diante desse desafio e, em meio as aulas do ProfLetras, surgiu o seguinte questionamento: “Como ensinar aspectos da Fonologia sem se manter no tradicionalismo dos estudos gramaticais?”. A partir dessa inquietação pensamos em trabalhar de forma interativa em sala de aula com inserção de jogos que pudessem promover o protagonismo, a aprendizagem e a cooperação. Precisamos compreender que os jovens hoje não se contentam mais com aulas que tenham como suporte somente o pincel, o livro e o quadro. Portanto, o objetivo deste artigo é trabalhar a Fonologia com ênfase na ortografia e acentuação de maneira lúdica no Ensino Médio para que se possa analisar sua efetividade, mostrando que é possível ensinar gramática de uma forma envolvente e dinâmica.

2. *Fundamentação teórica*

A pesquisa está ancorada nos estudos de Alves (2014), Antunes (2003), Silva (2023), Rojo (2012), Travaglia (2021) Macedo, Petty e Passos (2007) que nos auxiliarão na discussão sobre como trabalhar os aspectos fonológicos de forma lúdica na sala de aula.

2.1. *Como ensinar fonologia no Ensino Médio?*

O estudo da Fonologia nos permite conhecer a organização gramatical dos elementos sonoros nos fazendo compreender que a mudança na acentuação de uma palavra poderá transformar seu significado. Embora seja um tema muito relevante, o estudo dos aspectos fonológicos no nível médio é apresentado de forma reduzida, ademais, a quantidade de regras que precisam ser estudadas faz com que muitos alunos tenham o assunto como algo cansativo e difícil de compreender.

O primeiro passo para ensinar fonologia é levar os estudantes a conhecer sua importância. Desde o alfabeto até a escrita e leitura de frases usamos os aspectos sonoros, no entanto tudo se torna tão natural que nem ao menos percebemos. Conforme Silva (2014),

A aquisição da escrita e da leitura necessita do conhecimento linguístico, de uma consciência fonológica, dos sons, e símbolos que compõem a língua materna do aluno, das possibilidades de construção silábica, da prosódia, da ortografia, do funcionamento do aparelho fonador e da produção dos sons da fala. (SILVA, 2014, p. 1171)

Tudo está interligado e constitui os aspectos fonológicos que nos auxiliam tanto na comunicação quanto nos estudos da língua.

No Ensino Médio, os estudantes possuem um misto de curiosidade para compreender o porquê estudar os conteúdos, por isso precisamos mostrar uma fonologia ligada ao uso e não algo distante e que só aparece nos livros. Conforme Henriques (2012, p. 8), “a Fonologia nos mostra que há muita diferença entre a realidade física e a realidade representada pelos hábitos linguísticos característicos de cada comunidade”. Nossas aulas não podem estar atreladas somente a um conjunto de regras apresentados em forma de slide. Precisamos criar espaços para que os jovens possam ver na prática a transformação da língua. Tudo isso perpassa pelo papel do professor que deverá desenvolver formas de estimular os discentes, trabalhando metodologias que possam envolver as turmas de forma a construir uma aprendizagem colaborativa e dinâmica.

2.2. O papel do professor no ensino de Fonologia

A evolução da tecnologia reflete também na educação, pois a geração de estudantes que temos hoje é bem diferente. Percebemos que o professor, antes o detentor do conhecimento, passou a ser uma ponte entre o aluno e a aprendizagem, confirmando as palavras de Paulo Freire (1996, p. 25) que diz “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção.” Além disso, sabemos que o conhecimento prévio do estudante precisa ser levado em consideração e utilizado nas aulas de forma que transforme esse jovem em protagonista.

O papel do professor nos estudos de fonologia é buscar metodologias que possam mostrar as regras e sua aplicabilidade na vida dos falantes, pois sabemos que em muitos casos uma palavra pronunciada com uma tonicidade diferente pode prejudicar a compreensão. Precisamos apresentar a fonologia que sai dos livros e entra no cotidiano. Travaglia (2021, p. 235) acredita que “o professor deve sempre explorar a riqueza e a variedade dos recursos linguísticos (...)” Um dos pontos-chaves para que isso aconteça é a valorização do conhecimento que o aluno já traz para a sala de aula, pois como os aspectos fonológicos já foram vistos no Ensino Fundamental, no Ensino Médio eles devem ganhar uma abordagem diferente, buscando trabalhar em conjunto com os jovens em atividades que promovam uma aprendizagem cooperativa e dinâmica.

Não basta só explicar as regras, é preciso mostrar na prática como elas acontecem. Além disso, as aulas precisam trazer um dinamismo que envolva a turma nas atividades. Os estudantes de hoje propõem um desafio para os professores que não podem mais usar somente os métodos tradicionais. É preciso se reinventar, e, uma forma de tornar as aulas de fonologia mais interessantes é levar atividades lúdicas que envolvam e desafiem a turma.

Silva (2023, p. 230) nos mostra que “trabalhos teóricos são fundamentais para o progresso da ciência. Trabalhos de aplicação são fundamentais para corroborar propostas teóricas”. Assim, precisamos aliar a teoria à prática, criando momentos em que as turmas possam aprender com jogos que estimulem a capacidade de interação ao mesmo tempo em que constroem a aprendizagem.

Ademais, cabe também ao docente buscar formações que possam auxiliar na transformação da sua prática. O mestrado profissional em Letras nos oferece a oportunidade de ver nossa sala de aula de maneira diferente, observando, pesquisando e analisando pontos que poderão futuramente auxiliar na melhoria da qualidade do ensino básico. Portanto, o professor tem o papel de buscar novas abordagens que tornem as aulas mais estimulantes e que possam contribuir para a construção do conhecimento, em que os estudantes poderão pensar por si mesmos e trabalhar em conjunto com outros colegas favorecendo a colaboração entre eles.

2.3. O lúdico nas aulas de gramática

As aulas de gramática muitas vezes são vistas pelos jovens como tradicionais e repletas de regras; por isso, é necessário inovar e trazer para a sala de aula métodos que possam estimular a aprendizagem de forma diferente.

De acordo com Antunes (2003, p. 97), “o estudo da gramática deve ser estimulante, desafiador, instigante, de maneira que se desfaça essa ideia errônea de que estudar a língua é, inevitavelmente, uma tarefa desinteressante (...)”. Sabemos que o estudo da fonologia, bem como o estudo da gramática, perpassa pelas regras gramaticais, porém a forma como o assunto será abordado fará uma enorme diferença.

Uma forma de dinamizar as aulas de fonologia é levar o lúdico para a sala de aula trabalhando por meio de jogos, como gincanas, bingo,

ditado e outras atividades que possam apresentar os conteúdos de uma maneira diferente, ao mesmo tempo em que envolva os estudantes e faça com que realizem atividades de forma colaborativa. Macedo, Petty e Passos (2007, p. 18) afirmam que “o espírito lúdico se refere a uma relação da criança ou do adulto com uma tarefa, atividade ou pessoa pelo prazer funcional que despertam”. Ao realizar atividades lúdicas em sala ou mesmo em outros espaços da escola, os estudantes entenderão que aprender também pode ser divertido. Além do mais, quando propomos atividades em equipe, fortalecemos os vínculos entre as turmas.

Ao propor jogos como forma de avaliar os conteúdos estudados, o professor faz com que os jovens se sintam desafiados a colocar em prática aquilo que aprenderam ou, até mesmo, em ações colaborativas, ajudar os colegas a entender melhor o conteúdo. Além disso, terão contato com as regras do jogo e aprenderão que para chegar ao objetivo, será necessário cumprir o que é pedido e utilizar o pensamento estratégico para resolver os problemas. Conforme Alves:

As regras desempenham um papel de extrema importância no jogo. São elas que constroem a estrutura na qual o jogo vai funcionar e definem a sua sequência. [...] Isso significa dizer que por meio das regras podemos limitar a forma de se alcançar o objetivo, propondo diferentes situações e problemas até que o resultado seja alcançado. Desta maneira, para que o jogador alcance o objetivo ele precisa desenvolver o pensamento estratégico, uma vez que provavelmente os caminhos mais óbvios não são permitidos. (ALVES, 2015, p. 39)

Infelizmente a prática de jogos em sala ainda é vista de forma negativa por alguns colegas e gestores, pois poderá gerar barulho, ou até mesmo ser creditada como uma forma de “enrolar” aula, no entanto, esse estigma precisa ser quebrado, pois os alunos podem aprender de forma interativa. Inclusive, caso a escola tenha espaço, o professor poderá levar a turma para fora da sala, trabalhando a gramática em espaços diferentes.

Enquanto docentes, precisamos proporcionar aos nossos discentes atividades que os envolvam no processo de aprendizagem não como meros espectadores, mas como colaboradores na construção da aprendizagem. Rojo (2021, p. 32) acredita que “devemos ver nossos alunos como sujeitos protagonistas na construção de conhecimentos significativos (...)”. Em vista disso, a realização de momentos que promovam o lúdico nas aulas de fonologia leva não só a construção do conhecimento como também traz uma nova percepção para as aulas de gramática.

3. Metodologia

A pesquisa realizada neste artigo é de cunho qualitativo e surgiu a partir das aulas de Fonologia, Variação e Ensino do ProfLetras em que os mestrandos desenvolveram atividades com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio de uma escola profissionalizante no Estado do Ceará. O *corpus* está dividido em dois momentos: uma aplicação de ditado silábico que se tornou subsídio para a atividade seguinte desenvolvida em forma de sequência didática, com o nome de “Gincana Fonológica”.

3.1. Cenário da pesquisa

A ideia do ditado silábico foi mencionada pela professora da disciplina que motivou os mestrandos a aplicarem essa proposta em suas turmas. Como os alunos em questão estavam lendo “O pequeno príncipe”, de Exupéry, decidimos realizar o ditado com 10 palavras retiradas do livro. Embora a turma tenha uma quantidade de 45 alunos, no dia da aplicação da atividade, estavam presentes somente 37. Utilizamos uma aula de 50 minutos para realizar a atividade. As palavras escolhidas foram: incompreendido, hostilidade, incoerências, estereótipos, inofensivo, asteroide, efemeridade, extinto, iminência e essencial. Ao final do ditado silábico os estudantes trocaram os cadernos e foram corrigindo e dando nota para o ditado do colega. Além disso, cada palavra foi corrigida no quadro por um aluno diferente.

Em geral, o resultado do ditado fez com que percebêssemos que os estudantes possuíam dificuldade na acentuação de palavras com hiato e ditongo e na ortografia de termos com “x, ch, c, ss, s e ç”. Também observamos que muitos escrevem da mesma forma que falam. Mediante esse cenário, destinamos duas aulas de 50 minutos, contemplando a habilidade EM13LP10, que trabalha com o uso do acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em “a, e, o” e em palavras oxítonas terminadas em “a, e, o”, seguidas ou não de “s”, para explicar as regras e seus usos no quadro. Ao final realizamos um jogo de caça-palavras em dupla para trabalhar os conteúdos com os discentes. Logo depois, planejamos uma gincana com seis tarefas com foco na acentuação e na ortografia. Decidimos partir da teoria para a prática pois segundo Alves (2014, p. 68) “alguns tipos de aprendizagem envolvem palavras, enquanto outros envolvem ações”.

No dia da gincana participaram 40 alunos. A duração foi de duas aulas de 50 minutos cada, realizadas na biblioteca da escola. Os estudantes foram divididos em equipes de 8 integrantes. As tarefas, que conti-

nham 10 pontos cada, eram as seguintes: lista de palavras, jogo do verdadeiro ou falso, bingo ortográfico, jogo das placas, quebra-cabeça ortográfico e soletrando. Só marcaria ponto a equipe que concluísse a atividade de forma correta.

Na primeira tarefa os estudantes receberam uma lista de palavras com ditongos e hiatos para fazer a acentuação correta. O grupo que concluísse a atividade corretamente receberia 10 pontos. Na segunda atividade eles receberam frases contendo afirmações relacionadas às regras sobre a acentuação dos ditongos e hiatos bem como placas com verdadeiro ou falso. Os estudantes julgaram as frases de acordo com o que foi estudado. A terceira etapa, o bingo ortográfico, foi realizada de forma individual em que cada aluno recebeu uma cartela e uma lista de palavras que deveriam ser escolhidas, corrigidas e colocadas na cartela. O estudante vencedor foi aquele que marcou todas as palavras na cartela e as escreveu de forma correta. O prêmio consistia em uma barra de chocolate e 10 pontos para a equipe.

A quarta tarefa foi um quebra-cabeça ortográfico em que as equipes montaram a imagem de um livro em forma de caça-palavras e a partir dela procuraram palavras com “x, ch, c e ç”. Marcou ponto somente a equipe que finalizou a atividade de forma mais rápida e conseguiu encontrar todas as palavras. A quinta atividade foi o jogo das placas em que cada grupo recebeu placas com o nome ditongo e hiato e levantavam mediante a colocação das palavras no quadro. Sugerida pelos próprios alunos em aulas anteriores, a última tarefa foi o soletrando. Com as palavras numeradas, cada equipe enviou um integrante que escolhia um número e depois soletrava a palavra correspondente. Ao final, os estudantes realizaram uma avaliação pontuando o que mais gostaram e dando sugestões sobre a sequência didática.

4. Análise da pesquisa

A partir das observações feitas pelos pesquisadores, mediante o ditado silábico e a gincana, faremos uma discussão a seguir e apresentaremos os resultados da pesquisa.

4.1. Discussões e observações

A Fonologia no Ensino Médio aparece de forma bem sucinta, porém o que percebemos através da pesquisa realizada é que, apesar de ser um conteúdo já visto no Ensino Fundamental, os estudantes ainda sentem dificuldade com relação a acentuação, ortografia e, até mesmo a pontuação, motivo que pode prejudicá-los em sua jornada de aprendizagem.

Ademais, as aulas de gramática são vistas como cansativas e repleta de regras, ponto que faz com que muitos alunos sintam dificuldade em aprender o conteúdo. Ao pensar na realidade da nossa escola que faz parte da educação profissional do Ceará, em que todos entram no horário das 7h 20min e só saem às 16h 40min, precisamos buscar estratégias diferentes para trabalhar em sala. Também é preciso considerar que as novas gerações estão envolvidas em multiletramentos e a escola necessita se adaptar às mudanças. Rojo (2013, p. 17) declara que “ao invés da gramática como norma para a língua padrão, uma gramática contrastiva que, como Artémis, permite atravessar fronteiras.” Precisamos considerar também o conhecimento que os alunos já possuem, pois sabemos que os conteúdos de fonologia já foram estudados em outros momentos.

O trabalho com o lúdico em sala por meio de gincanas, como é o caso da nossa pesquisa, faz com que todos possam colaborar com a construção da aprendizagem bem como fortalecer a cooperação entre a turma, além de apresentar meios diferentes de estudar o conteúdo. Percebemos que ao serem estimulados a participar tanto na correção da tarefa do colega, quanto nos jogos ou em atividades no quadro, os alunos demonstram uma maior satisfação, pois sentem que aprendem mais quando são protagonistas e estudam em conjunto.

4.2. Resultados da pesquisa

A primeira atividade realizada foi o ditado silábico, proposto nas aulas de Fonologia, variação e ensino do ProfLetras. Como os estudantes estavam fazendo a leitura do livro “O pequeno príncipe”, de Exupéry, resolvemos retirar do texto 10 palavras partindo do pressuposto de que em muitos momentos eles sentem dificuldade em ler e até mesmo compreender o significado de algumas palavras na hora da leitura. A figura abaixo mostra o ditado escrito pelos discentes:

Figura 1: Ditado silábico.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Como foi dito anteriormente, realizamos o momento com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio de uma escola de educação profissional do interior do Ceará. A turma em questão possui 45 alunos, porém no dia da aplicação do ditado haviam somente 37 estudantes em sala.

Ao observar os resultados, percebemos uma dificuldade dos participantes especialmente com relação às regras de acentuação do novo acordo ortográfico que compreendem as palavras com ditongo e hiato bem como uma confusão na escrita dos termos com “x, ch, s, ss, c e ç”. Abaixo temos o quadro 1 que representa o compilado dos resultados do ditado com a quantidade de termos escritos corretamente pelos alunos.

Quadro 1: Quantidade de palavras escritas de forma correta pelos alunos.

Quantidade de alunos que escreveram as palavras da segunda coluna de forma correta	Palavras escritas corretamente de acordo com a norma culta
08 alunos	09 palavras
11 alunos	08 palavras
04 alunos	07 palavras
06 alunos	06 palavras
03 alunos	05 palavras
03 alunos	04 palavras
02 alunos	03 palavras

Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

No quadro 2 temos a representação dos erros mais frequentes cometidos pelos discentes durante o ditado silábico. É importante pontuar que cada termo foi repetido mais de três vezes pela professora, no entanto notamos que ainda existem muitas dúvidas com relação a separação e a escrita das palavras.

Quadro 2: Relação das palavras e erros mais frequentes cometidos pelos alunos.

Palavras do ditado	Erros mais frequentes cometidos pelos estudantes
incompreendido	Palavra escrita somente com uma letra “e”; letra “i” no lugar do “e” (o aluno escreve como fala); troca do “m” pelo “n” e do “r” pelo “l”.
hostilidade	Escrita sem a letra “h”.
incoerências	Sem acento e sem hiato separado; prefixo -in escrito com m no lugar do “n”.
estereótipos	Sem acento e com troca do “e” pelo “i” por conta do som.
inofensivo	Troca do “s” pelo “c”, dificuldade na separação do início da palavra “e” letra “n” sozinha na sílaba.
asteroide	Palavra escrita com acento e separação incorreta da sílaba “-roi-”.
efemeridade	Acento circunflexo no e da sílaba “-me-” por conta de associar ao termo efêmero.
extinto	Escrita com s ao invés de “x”.
iminência	Escrita sem o acento, com “e” no lugar do segundo “i” (ime-) e troca de “n” por “m” ao final da sílaba “-nên-”.
essencial	Escrita com “x, c” ou somente um “s”, troca do “l” pelo “o”; separação inadequada do dígrafo.

Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Dentre os termos com maior incidência de erro está a palavra **asteroide** que foi acentuada por 12 dos 37 alunos. Inclui vários alunos relataram que não sabiam da retirada do acento nos ditongos abertos **-oi** e **-ei**, indicando que durante o ensino fundamental, por conta da pandemia, tiveram poucas aulas sobre acentuação e ortografia. Outra palavra que gerou discussão foi **estereótipos**, escrita sem acento por 10 vezes. Também houve uma dificuldade na escrita de termos com **s** e **x**, ocorrendo especialmente com **inofensivo**, **extinto** e **essencial** em que, por conta do som parecido, vários estudantes acabaram escrevendo de forma incorreta colocando a letra **s** ou **c**.

Durante a aula, as palavras foram repetidas mais de três vezes para que todos pudessem compreender de maneira clara a pronúncia, porém o que percebemos é que ainda existe uma grande dificuldade com relação a escrita, pois muitos ainda escrevem da forma como falam e, por isso, possuem dificuldade em palavras como **iminência**, trocando o **i** pelo **e**, ou em **incompreendido**, trocando o **r** pelo **l**.

Mediante o resultado do ditado, resolvemos explicar as regras em sala por meio de slides e, em seguida, aplicamos um caça-palavras em dupla e com correção no quadro pelos alunos. Na figura 2 temos o registro do caça-palavras:

Figura 2 – Caça-palavras ortográfico.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Ao observar os resultados do ditado, resolvemos realizar uma sequência didática que recebeu o nome de gincana fonológica. Para a organização desse momento preparamos um material com 6 atividades que se basearam na ortografia e acentuação de palavras com ditongos e hiatos. Na figura 3, temos a composição do material utilizado durante a atividade.

Figura 3: Montagem das atividades.

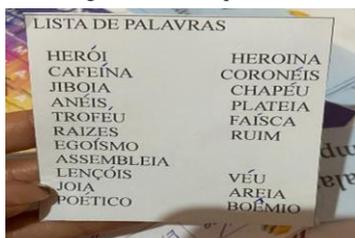


Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

A duração da gincana foi de duas aulas de 50 minutos na biblioteca da escola. A turma participante é a mesma da atividade anterior, no

entanto, no dia da aplicação estavam presentes 40 alunos, que foram divididos em 5 grupos com 8 participantes. Dentre as atividades propostas, a lista de palavras foi a tarefa em que os estudantes obtiveram maior êxito. Com um trabalho cooperativo, todas as equipes conseguiram pontuar as palavras de forma correta, pois o que um colega esquecia, o outro complementava. Na figura 4 temos uma imagem da lista do grupo que ganhou a primeira tarefa:

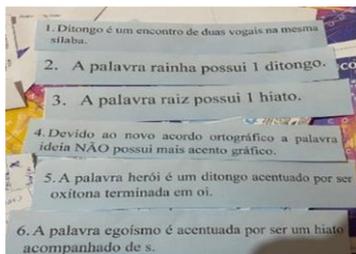
Figura 4: Lista de palavras.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

A tarefa com maior grau de dificuldade foi o jogo do verdadeiro ou falso em que as equipes tiveram que julgar afirmações sobre a acentuação de ditongos e hiatos. Nenhuma equipe marcou ponto, pois deveriam acertar todas as afirmações. Dentre cinco equipes, quatro erraram a sentença sobre a palavra **rainha**, no entanto o conteúdo já havia sido explicado na aula anterior. Além disso, duas equipes erraram a definição de ditongo. Todos os itens foram corrigidos no quadro pela professora que aproveitou para revisar as regras de acentuação. Na figura 5, temos as sentenças organizadas pelos grupos:

Figura 5: Jogo do verdadeiro ou falso.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

O bingo foi a tarefa mais divertida, pois movimentou bastante a turma. No início os estudantes ficaram um pouco confusos em relação a fazer a correção das palavras, especialmente com relação às palavras **carrossel** e **chuchu** que foram escritas, respectivamente, com somente um **r** ou um **s** e com **x**. Alguns alunos escreveram a mesma palavra duas vezes e tiveram que usar um novo cartão, demonstrando falta de atenção. Ao final, as palavras foram corrigidas pelos próprios alunos no quadro. Temos a imagem de algumas cartelas preenchidas pelos discentes:

Figura 6: Bingo ortográfico.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

O quebra-cabeça ortográfico foi a quarta tarefa da sequência didática. Todos participaram de forma cooperativa, em que uma parte da equipe montava o quebra-cabeça enquanto a outra procurava as palavras que iam surgindo. Segundo alguns alunos, a montagem foi mais difícil que a procura pelas palavras. Ao final, todos conseguiram realizar a atividade com êxito. A figura 7 mostra o resultado do quebra-cabeça de alguns grupos:

Figura 7: Quebra-cabeça ortográfico.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

No jogo das placas, os estudantes tinham que dizer, por meio de placas, se as palavras apresentadas no quadro pela professora possuíam ditongo ou hiato. Essa atividade teve um grau maior de dificuldade, pois vários grupos ainda confundiram algumas palavras como foi o caso de **moinho** e **circuito**. Alguns estudantes também demonstraram dúvida na hora de levantar as placas para as palavras **saída** e **juíza**.

A última tarefa foi o soletrando, porém devido a questão do tempo somente 1 aluno de cada equipe conseguiu participar. Todos soletraram as palavras corretamente e marcaram ponto para as equipes. Apesar de ansiosos, os estudantes ficaram em silêncio e não atrapalharam os colegas. A equipe vencedora ganhou uma caixa de chocolate, porém todos os participantes ganharam um doce pela participação.

Ao final, cada grupo realizou a avaliação do momento pontuando o que foi positivo e negativo durante as ações. Todos gostaram das atividades e perceberam a importância do trabalho em equipe. Como ponto negativo destacaram que poderiam ter uma maior dedicação para vencer as provas. Também sugeriram a realização de mais momentos dinâmicos, pois, segundo eles, facilita a aprendizagem.

A proposta de trabalhar a gincana contribuiu para trazer o lúdico para a aula de fonologia bem como fomentou nos alunos o protagonismo, a importância do trabalho em equipe e a valorização do conhecimento de cada um. Levando em consideração que as duas aulas são após o almoço e os estudantes estão mais cansados e com sono, o momento foi bastante interativo, em que todos participaram e demonstraram interesse em realizar as ações propostas.

5. Considerações finais

Os estudantes que chegam ao Ensino Médio nos dias de hoje estão sempre buscando algo novo e diferente, pois pertencem a uma geração que cresceu com a evolução da tecnologia. Assim, para conseguir realizar um bom trabalho é preciso tornar as aulas mais interativas, envolvendo os jovens e valorizando seu conhecimento prévio.

As aulas de fonologia, bem como os demais conteúdos, precisam ser apresentadas de uma forma diferente e, nesse quesito, o uso do lúdico em sala traz uma inovação para as aulas. Como percebemos nas atividades realizadas durante a pesquisa, os estudantes se envolvem e conseguem aprender bem mais quando a metodologia proposta traz jogos e

desafios que estimulam o trabalho em equipe e valorizam sua participação.

Ademais, um dos fatores mais relevantes para os jovens atualmente é o ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, e para fazer uma boa prova eles precisam conhecer os aspectos fonológicos da língua, levando em consideração que todos farão uma redação que poderá ajudá-los a melhorar sua pontuação e alcançar o curso que desejam. Em nossas aulas, precisamos esclarecer que uma separação silábica ou um acento colocado de forma incorreta pode diminuir a qualidade da produção e, conseqüentemente, a nota da prova.

Após a realização da pesquisa percebemos que a inclusão de elementos lúdicos no ensino da fonologia oferece aos alunos uma experiência de aprendizagem e cooperação diferenciada em que eles se transformam em protagonistas do seu próprio conhecimento e contribuem para a melhoria da qualidade do ensino básico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Flora. *Gamification – como criar experiencias de aprendizagem engajadoras: um guia completo do conceito à prática*. 1. ed. São Paulo: DVS, 2014.

ANTUNES, Maria Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lucia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: ROJO, R.H.R. (Org.). *Escola conectada: Os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ____; MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, J. de S. A fonética e a fonologia no currículo do Ensino Fundamental. In: XVII Congresso Internacional Asociación de Linguística Y Filología de América Latina (ALFAL), 2014. p. 1163-73

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2023.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2021.